



Consumo em crescimento

NEREIDA VERGARA

Esforços de modernização do setor e campanhas de divulgação elevaram a produção e a demanda por ovos no Brasil ao longo desta década. Mas ainda há espaço para crescimento. O país espera chegar à média mundial de consumo, de 220 unidades por habitante a cada ano, até 2017

Nos últimos seis anos, o brasileiro aumentou seu consumo de ovos em cerca de 35%, passando de 148 unidades em 2010 para cerca de 200 unidades em 2016. A média per capita deve crescer ainda mais a partir do ano que vem, quando o setor espera não viver os revezes deste ano causados pela escassez e pelo alto preço pago pelo milho no mercado nacional. O incremento no consumo foi impulsionado por campanhas iniciadas pelo ramo avícola em 2013, com a divulgação de pesquisas científicas que desfizeram mitos em torno da proteína, a qual no passado chegou a ser considerada uma das grandes vilãs das doenças cardiovasculares.

Até o final de 2016, a produção nacional de ovos deverá se aproximar dos 40 bilhões de unidades. O crescimento sobre o ano passado, de acordo com o presidente executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, ficará perto de 1%. O avanço discreto é considerado atípico, já que o ovo, nos últimos cinco anos, registrou um incremento na produção de quase 11 bilhões de unidades, passando de 28,8 bilhões em 2010, para 39,5 bilhões em 2015. “Neste ano, o crescimento do setor foi menor em razão da escassez e dos preços do milho. A margem de lucro do produtor ficou bastante estreita e os repasses feitos para o preço não conseguiram acompanhar os custos, que só com o milho chegaram a 70%,” disse.

Segundo Turra, os prognósticos para 2017 — vencido o problema da alta de insumos — são animadores e devem colocar o Brasil pelo menos junto à média mundial de consumo de ovos, de 220 unidades per capita. “Até 2018, pretendemos bater essa média. Nós estamos falando de uma proteína agora reconhecida como completíssima, num país onde o nível de renda da população é baixo. Desfeitos os preconceitos em torno do ovo, temos certeza que o consumo só vai avançar”, analisou.

O Rio Grande do Sul é o maior consumidor de ovos do Brasil. No Estado, a média é de 227 unidades per capita e poderá superar, a partir do ano que vem, as 250 unidades. O secretário executivo da Associação Gaúcha da Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, explica que o investimento do setor em conscientização do consumidor a respeito do produto e na qualificação das granjas tem garantido os bons resultados. “O consumo no Rio Grande do Sul sempre foi superior ao do restante do Brasil, provavelmente

te pela influência da imigração europeia, que utiliza muitos ovos na culinária. Mas, a partir de 2013, com o programa Ovos RS, que derrubou os mitos em torno do produto e fomentou a modernização das granjas, cresceu de 10% a 12%”, apontou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul produz 3 bilhões de ovos por ano, 80% dos quais em 25 granjas de grande porte. O estado é o quinto colocado no ranking nacional, conforme levantamento feito em setembro de 2016 pelo IBGE. Perde apenas para São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. “O ideal seria que as pessoas consumissem um ovo por dia, o que nos colocaria em patamares próximos aos do México e Japão, que já têm média de 365 unidades per capita. Mas se chegarmos a 290 ovos por habitante/ano já será um grande avanço. Para isso, precisamos manter o foco na qualidade”, acrescenta José Eduardo.

Nos supermercados, a demanda por ovos tem se mantido estável. O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo, relata que nos últimos 12 meses a venda do produto cresceu cerca 1%. “É um produto cuja venda não tem altos e baixos, se mantém sempre aquecida”. De acordo com a Asgav, nos últimos 12 meses o preço do ovo teve alta de 15% para o produtor, estando hoje em R\$ 2,90 a dúzia. Nos supermercados, o preço saltou de R\$ 4,65 há um ano para R\$ 5,97 no final de setembro.

A produção de ovos do Brasil atende basicamente o mercado interno. Conforme a ABPA, menos de 10% da produção é exportada. O principal motivo para o ritmo lento do produto no comércio exterior são as diferenças de legislações sanitárias em cada país. Mesmo assim, no ano passado o país exportou 20,7 mil toneladas de ovos in natura e processados, 70% mais que no ano anterior.

O Rio Grande do Sul é o maior consumidor de ovos do país com uma média de

227

unidades por habitante a cada ano

PRODUÇÃO NACIONAL

Ano	Unidades
2010	28,8 bilhões
2011	31,5 bilhões
2012	31,7 bilhões
2013	34,1 bilhões
2014	37,2 bilhões
2015	39,5 bilhões

CONSUMO PER CAPITA

Ano	Unidades
2010	148
2011	162
2012	161
2013	168
2014	182
2015	191



Negócio promissor

Alinhada com o programa Ovos RS, granja de Feliz qualificou sua planta e dobrou a produção em três anos

Integrado às ações do programa Ovos RS, o empresário Jairo Nienow não tem queixa dos resultados obtidos em seu aviário nos últimos três anos. A granja iniciada pelo casal Otávio e Maria Nienow, em Feliz, há 37 anos, dobrou, a partir de 2013, a produção de ovos brancos e vermelhos, destinados ao mercado do Rio Grande do Sul. Hoje, o estabelecimento produz 400 mil ovos por dia, selecionados e embalados com o mínimo de contato humano.

O avanço na produção se deu com investimento no manejo das 800 mil aves - 500 mil em pleno potencial produtivo - e na compra de um sistema de limpeza, classificação e acondicionamento dos ovos nas embalagens de dúzia, meia dúzia e duas dúzias e meia. "Investimos pesado no equipamento que classifica e embala os ovos. É um sistema alimentado por esteiras que vem diretamente dos galpões onde estão as galinhas. Ele garante a sanidade dos ovos e atende a todas as exigências de controle sanitário feitas pelo mercado", explica Jairo, que divide a administração do empreendimento com as irmãs Cecília e Patrícia.

No total, a Granja Nienow tem 75 funcionários, que se dividem nos departamentos que envolvem a produção. Em 120 hectares, estão instalados os galinheiros, os silos de ração, a administração e a distribuição do produto para os compradores. "Além da granja estabelecida aqui (na localidade de Alto Feliz), também temos ovos caipiras, de codorna e orgânicos, fornecidos por produtores inte-

grados", diz. O mercado atendido pelo aviário inclui grandes e pequenas redes de comércio, além de estabelecimentos individuais, de toda a Região Metropolitana de Porto Alegre. Cerca de 10% da produção, em geral, é vendida às indústrias de panificação, massas e biscoitos.

Mesmo satisfeito com o desempenho do negócio, Nienow acha que o auge de crescimento da produção já passou. "Vamos continuar crescendo e o consumo vai nos acompanhar, pois ovo é um alimento barato e para o qual há uma infinidade de preparos. Mas não vai ser mais como entre 2013 e o ano passado, em que houve um boom de consumo de ovos", afirma.

Do ponto de vista conjuntural, Nienow avalia que o ano de 2016 foi extremamente difícil para o setor, em razão do custo alto e da escassez de milho. Segundo o empresário, o milho comprado no mercado nacional e adquirido também do Paraguai garantiu a alimentação das aves e a produtividade de 88% do plantel, mas achatou a margem de lucro. "A situação tornou-se tão complicada que havia noites que era difícil dormir; ficávamos pensando no que fazer se não houvesse como comprar a ração" lembra. Nienow acredita que a solução para o setor não enfrentar outra crise semelhante à deste ano seria a criação de uma política de preços mínimos para o milho, o que evitaria o desestímulo do produtor depois de safras com preço baixo. "Não adianta pagar barato pelo milho um ano e no outro haver retração no plantio e não se ter o que comprar", conclui.



SÃO BORJA
04/10 - TERÇA 18h
IV LEILÃO BRAFORDE

Capiati
agropecuária

26 TOUROS
2-3 anos

100 VENTRES
Vacas pren. e c/cria
Novilhas 1 e 2 anos

08 CAVALOS CRIoulos MANSOS p/serviço
Cabanha São Manoel

55 3322 6640 - 9617 7232

cambará
Remates de Qualidade
www.cambararemates.com.br

Maquinário adquirido pela Nienow reduz a interferência humana na seleção e embalagem, que se tornam mais higiênicas

De vilão a mocinho

A derrubada dos mitos em torno do ovo alavancou a produção e deu ao consumidor uma opção alimentar antes pouco valorizada

Ambientes adequados, automação de alguns processos e ampliação do potencial produtivo das aves melhoraram os resultados das granjas nesta década

O proprietário da Granja Bampi, de Farroupilha, Daniel Bampi, reconhece que a grande virada no consumo de ovos ocorreu depois que o setor se organizou em ações de conscientização do consumidor. “O mercado mudou muito, não apenas pela automação, mas também pela evolução das aves, com maior potencial produtivo. Essa qualidade obtida acabou sendo reconhecida pelo consumidor depois que se desmistificou o ovo”, diz Bampi, que não divulga a produção nem o plantel de seu estabelecimento. O produtor ressalta os problemas enfrentados pela avicultura neste ano, com custos num patamar nunca visto em razão da alta no preço dos grãos. “O desabastecimento do milho e o preço quase 70% maior que o do ano passado sacrificaram a margem de lucro do setor”, ressalta.

Para o nutricionista Carlos Alberto Lampert Filho, o ovo assume protagonismo em boa hora. “Durante algumas décadas o ovo foi incriminado por aumentar o colesterol ruim, obstruir o sistema circulatório e gerar problemas cardíacos. Hoje, sabemos que esses distúrbios são causados pelas gorduras trans encontradas nas guloseimas como pastéis, margari-



MAURO SCHAEFER

Nossa Marca
Vai MUDAR



Faltam 4 dias...
AGUARDE!

nas, bolachas recheadas, sorvetes e tortas”, revela. Além de *light* por natureza - uma unidade tem apenas 80 calorias - o ovo é fonte de proteína e minerais, combatendo doenças como a anemia e alguns tipos de câncer.

Lampert garante que é saudável consumir até mais de um ovo por dia, desde que este não venha acompanhado de bacon, carne vermelha e queijos amarelos,

os verdadeiros responsáveis pelo aumento dos níveis de colesterol. “A ressalva que faço é quanto ao preparo. O ovo cru ou mal passado pode conter a bactéria Salmonela, que causa febre, vômitos e diarreias fortes. Por isso, deve-se evitar o seu consumo mal passado e também os produtos que têm ovos crus como ingredientes, como mousses, maioneses, coberturas e recheios de bolos”, aconselha.

✉ faleconosco@grupodb.com.br
☎ (55) 3281.0123
f /DagobertoBarcellos
www.grupodb.com.br

Onde tem
TERRA PRODUTIVA,
tem calcário DB



O calcário DB possui alto índice de pureza e alto grau de finura facilitando a sua absorção e garantindo maior força no PRNT. Um produto que atende as necessidades da agricultura de precisão.



Produzindo com a natureza!

AGENDA

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO DO RS

Coordenada pelo Conselho Regional de Nutricionistas, a programação deste ano tem como tema "Leguminosas: Grãos nutritivos para um futuro sustentável". Informação no site www.crn2.org.br

Data: 10 a 16 de outubro de 2016

FESTIVAL NACIONAL DO VINHO COLONIAL

O evento celebra a tradição dos imigrantes italianos que chegaram à Serra no final do século XIX e mantiveram vivas as tradições culturais.

Data: 14 e 22 de outubro de 2016

Local: Vale do Rio das Antas, Bento Gonçalves (RS)

PORKEXP

Um dos principais eventos da suinocultura aguarda mais de 20 mil visitantes, com 1.500 congressistas vindos de pelo menos 46 países.

Data: 18, 19 e 20 de outubro de 2016

Local: Foz do Iguaçu (PR)

XVII SEMINÁRIO GAÚCHO DO COOPERATIVISMO

O evento visa propiciar maior conhecimento e análise dos cenários econômicos e financeiros do país, por meio de conferências e painéis.

Data: 20 e 21 de outubro de 2016

Local: Gramado (RS)

A CRISE DO MILHO E A PRODUÇÃO DE SUÍNOS E AVES NO BRASIL

**DIRCEU TALAMINI
JONAS DOS SANTOS FILHO
TERESINHA BERTOL
GERSON SCHEUERMANN**
Pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia (SC)

Precisamos ser proativos para que o cenário de desabastecimento de milho não se repita, pois, provavelmente, parte do setor de produção animal intensiva não irá sobreviver

Após um difícil 2015, com queda do PIB de 3,85% e elevação do custo de produção, que fez minuar a rentabilidade das cadeias de aves e suínos, o ano de 2016 teve um mau começo. Imaginava-se a recuperação econômica do Brasil e um setor de insumos bem abastecido de milho, mas a realidade tem sido diferente.

A alta do dólar e a boa cotação internacional do milho alavancaram as exportações brasileiras, que atingiram cerca de 30 milhões de toneladas em 2015 e continuaram elevadas no primeiro semestre de 2016, com 12,3 milhões de toneladas, volume maior que as 4,1 milhões de toneladas exportadas no mesmo período de 2015. As exportações e a baixa produção da primeira safra de 2016 causaram falta de milho no mercado brasileiro, uma impressionante alta no preço e a necessidade de importar maior volume do cereal. Em comparação com o preço do milho no mercado americano, que era de 11 dólares por saca (R\$ 35,00 com taxa de câmbio de R\$ 3,2), o produtor brasileiro pagava perto R\$ 50,00 por saca, 42% acima do nosso maior concorrente na produção animal.

A análise da evolução dos volumes de milho disponíveis no Brasil a partir de janeiro de 2012 mostra estoques de passagem próximos a 7 milhões de toneladas nos meses de janeiro e fevereiro. A disponibilidade cresce com a colheita da primeira safra e tem uma pausa de abril a

junho, quando a colheita finaliza e o consumo e as exportações se mantêm. A segunda safra se inicia em junho, e os estoques atingem um máximo ao final da colheita em setembro e outubro, com volumes superiores a 40 milhões de toneladas – chegando a bater em 50 milhões de toneladas em 2015. Mas com a queda na produção e exportações elevadas nossos cálculos indicam que os estoques vão continuar baixos, atingindo em setembro de 2016 a metade do volume de 2015, e que os preços deverão continuar altos.

As aves e os suínos do país demandam cerca de 3,3 milhões de toneladas de milho por mês ou perto de 20 milhões de toneladas no segundo semestre de 2016, custando em torno de R\$ 14 bilhões ao preço atual. Opções de suprimento seriam a compra para entrega futura e a recompra de contratos de exportação. Tradings poderiam adquirir o milho em outra praça e entregá-lo ao país de destino, refendo a produção brasileira e reduzindo o risco de desabastecimento. A queda do dólar e a cotação do milho no mercado internacional são forças para redução de preços no Brasil, mas a demanda firme e os baixos estoques atuam no sentido oposto e podem elevar os preços no final deste ano e início de 2017. Precisamos ser proativos para que o cenário de desabastecimento de milho não se repita, pois, provavelmente, parte do setor de produção animal intensiva não irá sobreviver.

– E a Dolores, seu Gonçalo, ainda mora no Durasnal?
– Bah, seu Paulinho, coitada, morreu no ano passado, não soube? Segurei-lhe a mão antes dela deixar este mundo, recitando rezas em romani, que nunca aprendi, o senhor sabe, os ciganos não ensinam sua língua aos outros povos. É tradição desse povo tão sofrido.

– Ah, perdão. Desculpe-me, seu Gonçalo, pela pergunta, mas ouvi falar aqui no bolicho, certa vez, que o senhor teve um namoro com ela, isso é verdade ou invenção do povo?

– É verdade, sim, nunca falei disso para ninguém, mas hoje vou contar:

“Eu era um piá ainda, voltava do colégio, num sábado, lembro como se fosse hoje. Morávamos na beira da estrada e tomei um susto quando vi o acampamento, lotado de barracas de lonas, grande algazarra de gente, música e dança, carroças coloridas, cavalos e arreios enfeitados, gente tocando violões, sanfonas, muitas mulheres preparando comida em fogões improvisados no chão, alarido de crianças. Meu pai, sentado na cadeira de balanço, pitava um palheiro e disse: ‘São ciganos, pediram para ficar uns dias e permiti. É gente boa, sem pátria, esculachados e perseguidos por muitos. Eu os admiro e acho que tu vais gostar deles.’

Pois não é que gostei mesmo? Na manhã seguinte, conheci a Dolores, ainda menina, que veio com a mãe pegar uns pães em nossa cozinha. Me encantei com ela, na hora, foi paixão juvenil. Uma moreninha de olhos gateados, cabelos negros que desciam pelas costas, um vestido de chita, uma faixa vermelha na cabeça,



CAMPEREADA

PAULO MENDES

pmendes@correiodopovo.com.br

À sombra das amoreiras



ARTE DE JOÃO LUIZ XAVIER SOBRE CP MEMÓRIA

uma figura bem diferente das minhas colegas da escola. E ria pra mim! Eu ri também e começamos a brincar com os gatos, com os cachorros, com tudo, ela falava enrolado, eu nada entendia, só intuía. E não nos largamos mais.

Quando voltava a pé do colégio, ela estava me esperando na porteira. Queria me contar o que tinha feito. E íamos para debaixo das amoreiras, naquela primavera, comer as frutinhas roxas e doces. Um dia ela me deu um beijo com a boca sangrando de amora e eu fiquei sem fala. Mas nossas tardes de sonho e alegria não duraram muito. Uma tarde me deparei com o acampamento desmontado, as carroças já passavam a curva da estrada. Saí correndo e só via aquela mãozinha me abanando, cheguei perto e pedi que voltasse. Seu Paulinho, ela voltou. Só que 50 anos depois, velha e doente, lendo cartas para sobreviver. Seu clã havia sido dizimado. Eu já morava na cidade, então permiti que ficasse na casinha que ainda estava erguida lá no Durasnal. Eu havia casado, tive filhos, depois fiquei viúvo. Decidi terminar minha vida sozinho, porém a ajudei. Quando cheguei na casinha, naquele dia, abri todas as portas e janelas, como gostam os ciganos, ela pegou minha mão e disse: ‘Si e kerdo. Me volvi tu’. (Está feito. Eu te amo). Lavei seu corpo com sal e a enterrei no lugar que mais gostava, debaixo das amoreiras. Acho que devíamos ter ficado juntos, mas o destino não deixou. A vida é assim, passa ligeiro, mas ficam as cicatrizes e as lembranças.”

(Reproduzo aqui o que ouvi de seu Gonçalo há muitos anos. Nada inventei. Em virtude do tempo, posso ter omitido alguma coisa, mas o que me lembrei, contei.)

COTAÇÕES & MERCADO

Preços ao produtor (em R\$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	48,00	49,27	52,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	224,09	350,00
Milho	saco 60 kg	36,00	41,38	49,00
Soja	saco 60 kg	64,00	69,32	76,00
Sorgo	saco 60 kg	36,00	39,83	44,00
Trigo	saco 60 kg	35,00	36,29	40,00
Boi gordo	kg vivo *	4,70	4,84	5,20
Vaca gorda	kg vivo *	4,00	4,35	5,00
Suíno	kg vivo	2,80	3,26	3,90
Cordeiro p/ abate	kg vivo *	5,00	5,67	6,50
Leite	litro	0,90	1,32	1,65

Semana de 26/09/2016 a 30/09/2016 | * Prazos de 20 ou 30 dias

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	12.444,5	10.602,9
Feijão	3.210,2	2.515,8
Milho	84.672,4	66.979,5
Soja	96.228,0	95.434,6
Trigo	5.534,9	6.164,1

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	2.295,1	2.007,8
Feijão	3.024,2	2.837,4
Milho	15.692,9	15.922,5
Soja	32.092,9	33.251,9
Trigo	2.448,8	2.097,0

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	8.624,8	7.316,8
Feijão	89,0	122
Milho	6.173,0	5.892,7
Soja	14.881,5	16.201,4
Trigo	1.464,2	2.097,6

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	1.120,1	1.076,0
Feijão	55,8	67,9
Milho	941,0	823,0
Soja	5.249,2	5.455,0
Trigo	861,3	776,9

Dados do 12º Levantamento de Safra da Conab